



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: LUANNE MODESTO DANTAS

Uma skatista radical

“Uma skatista radical” é um longa-metragem lançado em 2021, com cerca de 1h e 47min de duração, sendo classificado como um drama indiano envolvente e crítico sobre a cultura e costumes locais, reavivando os sonhos da personagem principal, levando a um reconhecimento do público a assistir ao filme. Sob direção de Manjari Makijany, amplamente conhecida por seus premiados curtas “The Last Marble” (2012) e “The Corner Table” (2014). Voltado para o público jovem adolescente, o filme busca ser inspirador e quebrar paradigmas e tabus que perpetuam na sociedade indiana e mundial.

O filme retrata a vida de Perna (Rachel Saanchita Gupta), uma adolescente indiana que reside na zona rural da Índia com sua família, a menina enfrenta más condições de vida e entre elas não frequenta a escola pelas más condições do seu uniforme, os pais não procuram em resolver o problema pois está prometida em casamento. Por acaso do destino, a jovem conhece Jessica, uma inglesa que volta à Índia para descobrir o passado da sua família, Jessica compra novos uniformes e com muito julgamento, Perna retorna à escola.

Durante a visita de Erik, um norte-americano, à sua vila, a garota acaba conhecendo o esporte skate e fica empolgada com a novidade, os dois ocidentais (Jessica e Erik) implementam o esporte na vila, oportunizando os jovens locais a se aprofundarem no esporte. Apesar dos benefícios, a comunidade local reluta com a implantação da pista de skate devido ao tradicionalismo cultural. Contudo, a influente Maharani decide apoiar o projeto e contribui para a construção da pista de skate como símbolo da luta de uma geração de mulheres que buscam o seu sonho para além de serem prometidas em casamento.

Apesar dos impasses, a jovem Prerna descobre o amor pelo esporte e decide se empenhar no sonho de competir em um campeonato nacional de skate e se tornar uma skatista profissional. Com isso, o filme perpassa as cenas com o dilema da protagonista em seguir o que já é determinado pela sociedade e agradar aos seus ou seguir o seu sonho em busca de uma vida realizada.

Durante o filme, percebe-se uma intensa crítica ao espaço da mulher como protagonista da sua vida e de seus sonhos, a quebra de paradigmas com relação as castas indianas e a ruptura da tradicionalidade de uma sociedade marcada pelos costumes.

Por fim, no tocante a construção cinematográfica, a linguagem adotada é própria do público teen e do gênero drama, colaborando para a imersão e realidade das cenas, já a trilha sonora constrói o cenário adolescente e se conecta com o público complementando as cenas. Os cenários e composições visuais não deixam a desejar, uma vez que aproxima ao máximo de paisagens indianas interessantes e a captura de cenas propicia uma excelente distribuição de atores. Portanto, o drama esportivo indiano-americano volta o olhar para a cultura do skate não deixando de lado a rica cultura indiana, além de debater sobre o espaço das mulheres, diferenças de classes sociais e questões territoriais. Um ponto negativo nessa trama é a superficialidade de temas relevantes e podiam ser melhor trabalhados para impactar a população e promover uma maior criticidade, contudo, tendo em vista o objetivo do filme e o público-alvo que deseja atingir, a construção do filme é satisfatória.